

## UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS RELACIONADAS A EVENTOS DO CICLO REPRODUTIVO FEMININO NO DISTRITO DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS, SANTO AMARO, BAHIA

ERALDO M. COSTA NETO<sup>1</sup>, LILIANE M. SANTOS<sup>2</sup>, SOFIA ALINE S. SANTOS<sup>2</sup>,  
SUZANA F. MAGALHÃES<sup>2</sup> & TATIANE C. AMORIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil (eraldont@uefs.br)

<sup>2</sup>Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da UEFS.

**(Utilização de plantas medicinais relacionadas a eventos do ciclo reprodutivo feminino no distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, Bahia)** – O artigo discute o modo como 16 etnoespécies de plantas estão relacionadas com a saúde da mulher, tanto em seu ciclo reprodutivo quanto durante os cuidados puerperais, no distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, Bahia.

**Palavras-chave:** fitoterapia, medicina popular, plantas medicinais.

**(Use of medicinal plants related to events of the female reproductive cycle in the county of Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, Bahia)** – This article deals with the local usage of 16 plant ethnospecies related to woman's health in the county of Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, Bahia State, Brazil. Both the use of plants linked to the female reproductive cycle and the childcare practices are discussed.

**Key words:** phytotherapy, folk medicine, medicinal plants.

### INTRODUÇÃO

A arte de curar, em sua evolução ao longo da história da humanidade, atravessou numerosas fases. No entanto, essas fases não se sucederam em separações nítidas e até hoje, na era dos antibióticos, ainda se encontra com considerável frequência o recurso a rezas e invocações para expulsar as enfermidades (MORS, 1982). Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, possibilitando-a extrair dele suas necessidades básicas de sobrevivência (CAMARGO, 1985). Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual a espécie humana está constantemente em contato (DI STASI, 1996).

As primeiras descrições do uso de plantas medicinais no Brasil foram feitas logo após o “descobrimento” do país. Em seu **Tratado descritivo do Brasil em 1587**, Gabriel Soares de Souza já descrevia a utilização de várias plantas pelas populações indígenas, conhecimento acumulado após milênios de vida na selva (BRANDÃO, 2002). No que se refere ao saber dos ameríndios sobre o poder de certas plantas para a prática do aborto, BALDUS (1939 *in* CAMPOS, 1967) já registrava: “Impedem a concepção e a gravidez por meio de algumas plantas – e conhecem grande variedade delas – a que atribuem eficácia para o fim desejado”.

A medicina tradicional brasileira na área das plantas medicinais é uma das mais importantes do mundo devido à vasta diversidade florística e ao conjunto de lendas, crenças, costumes e tradições provenientes da fusão das culturas indígena, africana e européia (BRANDÃO, 2002). Nas sociedades tradicionais, a transmissão oral é o principal modo pelo qual os conhecimentos são perpetuados. Eles são transmitidos em determinadas situações, requerendo-se

um contato intenso e prolongado entre as gerações mais velhas e mais novas. Ao lado deste tipo de saber generalizado, encontra-se aquele que é restrito a certos indivíduos, escolhidos por alguma razão como pajés, rezadores, benzedores e parteiras (DI STASI, 1996).

Este trabalho tem como objetivo registrar, muito brevemente, o modo como espécies de plantas estão relacionadas com a saúde da mulher, tanto em seu ciclo reprodutivo quanto durante os cuidados puerperais, no distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, estado da Bahia, Brasil.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos através de trabalho de campo desenvolvido por três estudantes da disciplina Etnobiologia como parte das atividades previstas para o semestre 2004.1. Anteriormente à atividade de campo, as estudantes receberam treinamento teórico-metodológico em sala de aula. O trabalho de campo foi realizado em duas viagens consecutivas no mês de novembro de 2004.

As informações culturais sobre uso de plantas medicinais foram obtidas por meio de entrevistas abertas que duravam cerca de 30 minutos e eram registradas por escrito. Apenas mulheres residentes na comunidade de Oliveira dos Campinhos foram entrevistadas. Sete residências foram visitadas, entrevistando-se oito mulheres; a maioria com idade acima de 45 anos. As entrevistadoras se identificavam como estudantes universitárias e pediam permissão para realizar a entrevista, que cobria diversos aspectos sobre a utilização de plantas relacionadas à saúde da mulher. Também pediam permissão para coleta de partes vegetais ou observação da espécie citada (se presente).

Os dados foram analisados qualitativamente, segundo o modelo de união das diversas competências individuais (HAYS, 1976 *apud* MARQUES, 1991). Através deste modelo, toda informação pertinente ao assunto pesquisado é considerada.

Amostras de plantas foram coletadas e herborizadas; a identificação taxonômica foi obtida consultando-se literatura especializada e pela análise da bióloga Maria Vanilda Moares Oliveira, eminente conhecedora das plantas medicinais do semi-árido baiano.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citados 16 tipos de plantas relacionadas com a saúde da mulher. As informações taxonômicas, assim como as indicações de usos locais e as que foram encontradas na literatura consultada estão na Tabela 1.

As plantas utilizadas, na sua maioria, são cultivadas próximas às residências; poucas espécies constituem a flora nativa local. Grande parte é usada na forma de chás e algumas entram na composição da “meladilha de parida” usada com a finalidade de “limpeza” pós-parto.

A arruda (*Ruta graveolens* L.) foi indicada para “descer a menstruação” e “limpeza” pós-parto, sendo um dos ingredientes da “meladilha de parida”. A literatura diz que tal planta é emenagoga, vermífuga e calmante, mas deve ser evitada por mulheres grávidas (BALMÉ, 1982) por ser abortiva (BORNHAUSEN, 1991).

A erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) foi indicada para tensão pré-menstrual. Esta planta, assim como todas as mentas (aqui estão as hortelãs), serve para acalmar, abaxiar a febre, regular a menstruação e acabar com dores de cabeça renitentes (BORNHAUSEN, *op. cit.*). Sobre as hortelãs, OLIVEIRA (2002) diz que são ervas antissépticas, estimulan-

Tabela 1. Plantas medicinais usadas no tratamento de transtornos relativos à saúde da mulher e cuidados puerperais no distrito de Oliveira dos campinhos, Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Taxonomia		Indicação popular	Indicação da literatura
Nome local	Nome científico		
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Cólica menstrual, aumento das contrações uterinas, limpeza pós-parto	Emenagoga, abortiva, contra infecção uterina, dismenorréia com regras profusas, dor ovariana intermitente, hemorragia pós-parto, retenção de placenta, infecção ovariana, metrorragia
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Descer a menstruação, limpeza pós-parto, ingrediente da “meladilha de parida”	Emenagoga, vermífugo, calmante. Deve ser evitada por mulheres grávidas
Avenca	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Interromper a menstruação	Expectorante suave, emenagoga e diurética, diaforética, emoliente, adstringente, tônico, antiinflamatória, sedativa
Barbatenã (barbatimão)	<i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.	Descer a menstruação	Blenorragia, diarreia, emética, feridas, leucorréia, gonorréia, hemorragia,
Barba-de-barata	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Abortiva	Abortiva, emenagoga, excitante, febrífuga, laxativa, tônica, angina tonsilar, catarro pulmo-nar
Capim-de-burro	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Aumento das contrações uterinas durante o parto	Antiabortiva, diurética, inflamação das vias urinárias
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Interromper a menstruação	Abcesso, ansiedade, apetite excessivo, cólica abdominal, debilidade estomacal, espasmos, inflamação, nervosismo, tumor
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Tensão pré-menstrual	Calmante, antiespasmódica, emenagoga, enfermidades do baixo ventre, acalma dores
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Descer a menstruação	Anti-séptica, calmante, cardiotônica, digestiva, antiespasmódica, tônica, galactagoga
Losna	<i>Artemisia absinthum</i> L.	Limpeza pós-parto, ingrediente da “meladilha de parida”	Abortiva, afrodisíaca, antidiabética, antifebril, antidiarréica, antigripal, anti-histérica, anti-séptica, cólicas, digestiva, emenagoga, fortifi-cante, psicoestimulante, tônica
Menstrasto	<i>Ageratum conyzoides</i> L. Sieber	Corrimento vaginal, antiinflamatório	Analgésica, antiblenorrágica, antidiarréica, antidisentérica, antiespasmódica, antiinflamatória, antireumática, cicatrizante, diurética, esti-mulante, emenagoga, tônica, vasodilatadora

Cont.

Taxonomia		Indicação popular	Indicação da literatura
Nome local	Nome científico		
Rosa-branca	<i>Rosa alba</i> L.	Descer a menstruação	Refrescante, laxativa, adstringente, calmante, digestiva
Rosa-rubi	<i>Rosa gallica</i> L.	Descer a menstruação	Adstringente, contra prisão de ventre, aftas, estomatite, sapinho (micose oral), úlcera
Salsa (salsinha)	<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Interromper a menstruação	Diurética, emenagoga, galactogoga, estimulan-te, sedativa
Tapete-de-oxalá	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Cólica, descer a menstrua-ção	Diminui a acidez gástrica, auxilia no tratamento da gastrite, úlcera gástrica, colerética, estomá-quica, hepática, analgésica, colagoga, calmante, cardioativa

tes, antiespasmódicas, estomáquicas, calmantes, digestivas, expulsam gases do aparelho digestivo, aliviam as cólicas, as palpitações, os tremores, os vômitos, evitam verminoses e cálculos biliares e renais, auxiliam na cura da amenorréia, gastrite, enterite, diarreia, colicistite, odontalgia, mialgia, reumatismo e dor ciática.

Das 16 espécies registradas, três não condizem com a informação averiguada na literatura consultada no que diz respeito à sua indicação popular: coentro (*Coriandrum sativum* L.), rosa-rubi (*Rosa gallica* L.) e rosa-branca (*R. alba* L.). De acordo com OLIVEIRA (2002), o coentro é considerado digestivo, estimulante, aperiente, afrodisíaco e tem ação na histeria. No aspecto mágico, o coentro não deve ser usado por mulheres grávidas porque o bebê nascerá com um gênio insuportável (BORNHAUSEN, *ibid.*).

Durante as entrevistas, pôde-se perceber certa resistência à palavra ‘aborto’. Apenas uma moradora falou abertamente sobre o assunto, indicando a planta conhecida como barba-de-barata (*Caesalpinia pulcherrima* [L.] Sw.) para tal fim. Para se referir ao processo abortivo, as entrevistadas mencionavam o termo “descer a menstruação”.

Aparentemente, embora as mulheres conheçam plantas que servem para práticas abortivas, não fazem uso delas.

Um dado interessante se refere ao algodão (*Gossypium herbaceum* L.), sendo ele destinado a aumentar as contrações uterinas (uso de chás e banhos) em mulheres grávidas perto de darem à luz e o mesmo também seria utilizado para amenizar as cólicas menstruais (chás). Sendo assim, foi surpreendente que a utilização dessa espécie tivesse indicações contrárias a depender da condição da mulher. A literatura confirma que as sementes do algodoeiro são laxativas, expectorantes e afrodisíacas; as raízes e a casca são galactogogas (aumenta a secreção do leite) e emenagogas (favorece a menstruação) (ANÔNIMO, 1999). HOEHNE (1939 in ALBUQUERQUE, 1997) diz que as raízes são empregadas desde tempos remotos para moléstias uterinas, para provocar abortos ou como emenagoga.

As indicações populares da maioria das plantas estão relacionadas com as indicações encontradas na literatura científica. Ressalte-se que a pesquisa etnobotânica nas comunidades é de grande importância para a obtenção de informações que sirvam de base para estudos posteriores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE UP DE. 1997. **Folhas sagradas: as plantas litúrgicas e medicinais nos cultos afro-brasileiros**. Recife: UFPE.
- ANÔNIMO. 1999. **Guia de saúde e orientação terapêutica**. Rio de Janeiro: Flora Medicinal.
- BALMÉ F. 1982. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus Editora Ltda.
- BORNHAUSEN RL. 1991. **As ervas do sítio: história, magia, saúde, culinária e cosmética**. 3ª ed. São Paulo: M.A.S.
- BRANDÃO M DAS GL. 2002. Plantas medicinais: saber popular x saber científico. **Amae Educando** 310:27-30.
- CAMARGO MTL DE A. 1985. **Medicina popular**. São Paulo: Almed Editora e Livraria Ltda.
- CAMPOS E. 1967. **Medicina popular do nordeste: superstições, credences e mezinhas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro.
- DI STASI LC. 1996. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: Unesp.
- MARQUES JGW. 1991. **Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Doutorado em Ecologia.
- MORS W. 1982. Plantas medicinais. **Ciência Hoje** 3: 14-19.
- OLIVEIRA MVM. 2002. **O cravo bem temperado: usos, história e estórias das ervas aromáticas e outros condimentos**. Feira de Santana: UEFS.

# INSTRUÇÕES AOS AUTORES

*Sitientibus Série Ciências Biológicas*, revista do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana, publica trabalhos científicos originais dedicados a qualquer ramo da Biologia, além de resenhas bibliográficas, resumos de tese, comunicações breves, revisões, cartas ao editor, réplicas e trélicas.

Os artigos devem ser redigidos em português, inglês ou espanhol. O aceite de outro idioma ficará a critério da Comissão Editorial.

**Manuscrito:** Os artigos devem ser enviados em três vias impressas, incluindo as tabelas e figuras, contendo declaração de que o trabalho é inédito e que não está sendo submetido à outra revista. Autores são incentivados a indicar dois nomes de especialistas, acompanhados dos respectivos endereços, que poderão ser consultados pela Comissão Editorial como possíveis assessores. Os artigos devem ser remetidos para: Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Os artigos devem ser digitados em papel A4, espaço duplo, fonte **times new roman** tamanho 10 e com margens largas (2,5 cm), alinhado à esquerda e suas páginas devidamente numeradas. A página de rosto deve conter: (1) título do trabalho, em negrito, alinhamento centralizado, fonte tamanho 12, caixa alta reduzida (VERSALETE); (2) nome dos autores (em versalete) com respectiva afiliação e endereço profissional completo em fonte **times new roman** tamanho 10, espaçamento simples, com indicação em rodapé do autor ao qual devem ser enviadas as correspondências; (3) Resumo e com o título do trabalho entre parênteses (em caixa baixa, negrito e justificado) com no máximo 300 palavras, fonte **times new roman** tamanho 9, espaçamento simples; (4) Palavras-chave, máximo de cinco; (5) Abstract e título em inglês entre parênteses (em caixa baixa, negrito e justificado); (6) key words, em máximo de cinco. Em duas das cópias a serem enviadas devem ser eliminados os nomes dos autores, o rodapé da primeira página e o item Agradecimentos.

No texto serão escritos em itálico os nomes dos grupos taxonômicos de gênero e de espécie, além de palavras estrangeiras. Não devem ser usados quaisquer outros sinais de marcação ou ênfase. A primeira citação de um nome científico no texto deve ser feita com a apresentação do nome científico por extenso. Para nomes regidos pelo ICBN, incluir os autores abreviados de acordo com BRUMMIT & POWELS (1992). Para os regidos pelo ICZN, incluir autor e ano. Para citações subsequentes no texto, favor omitir os nomes dos autores.

Citações bibliográficas devem ser feitas em versalete e seguindo os modelos: QUATE (1965); (QUATE, 1965); QUATE (1965: 820); ERWIN & SCOTT (1980); GUIMARÃES *et al.* (1983). A ordem dos autores no texto deve ser cronológica (SILVA, 1952; CASTRO, 1970, 1982; SANTOS, 1975).

Agradecimentos e indicações de financiamentos (opcional) devem ser relacionados antes do item *Referências Bibliográficas*.

Uma cópia do manuscrito em disquete deve ser enviada apenas após o aceite do trabalho, digitado em *Word* para Windows, formato *Rich Text (.rtf)*, e deve ser acompanhada de uma cópia impressa da versão definitiva. Alterações de pequena monta poderão ser feitas pela Comissão Editorial. Correções e acréscimos encaminhados pelos autores após o aceite do trabalho poderão ser recusados.

**Ilustrações e tabelas:** Fotografias, desenhos, gráficos e mapas são denominados figuras e devem ser numerados com algarismos arábicos e chamados no texto em ordem crescente. Desenhos devem ser feitos a nanquim ou à lápis com bom contraste e fotografias devem ter nitidez e contraste. Não misturar fotografias e desenhos na mesma página.

As figuras devem ser montadas em cartolina branca marcada no verso com nome do autor e título do trabalho. Elas devem ser proporcionais às dimensões do espelho (19,0 cm de largura x 23,0 cm de altura; coluna de 9,0 cm), reservando-se um espaço para a legenda. Esta deve ser digitada em folha à parte. Arte eletrônica deve ser fornecida em um dos seguintes formatos, que estão listados em ordem de preferência: PDF (.pdf), EPS (.eps), GIF (.gif), JPEG (.jpg), TIFF (.tif). Favor usar resolução de 300 dpi no tamanho que as figuras aparecerão na página.

Tabelas devem ser numeradas em algarismos arábicos e apresentadas em páginas separadas.

**Referências Bibliográficas:** Todas as Referências Bibliográficas mencionadas no texto devem ser arroladas no final do trabalho, em ordem alfabética e cronológica, salvo o ano de publicação que deverá vir após o(s) nome(s) do(s) autor(es). A formatação do parágrafo deve seguir esta orientação: deslocamento de 1,27 cm, texto justificado e não colocar traços no lugar do nome do autor quando necessitar escrevê-lo novamente. A forma de citações das referências deve estar de acordo com os seguintes exemplos:

a) **Periódicos** (abreviados de acordo com o *World List of Scientific Periodicals* ou como indicado pelo próprio periódico):

QUATE LW. 1965. A taxonomic study of Philippine Psychodidae. **Pacif. Ins.** 7(4): 815-902.

ERWIN TL & JC SCOTT. 1980. Seasonal and size patterns, trophic structure, and richness of Coleoptera in the tropical arboreal ecosystem: the fauna of the tree *Lucea see-mannii* Triana and Planch in the Canal Zone of Panama. **Coleopt. Bull.** 34(3): 305-322.

MORI SA, BM BOOM & GT PRANCE. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal tree species. **Brittonia** 33(2): 233-245.

b) **Livros:**

HENNIG W. 1981. **Insect phylogeny**. Chichester, John Wiley.

POLHILL RM & PH RAVEN. 1981. **Advances in legume systematics**. London, Royal Botanic Gardens, Kew.

c) **Capítulos de livro:**

HULL DL. 1974. Darwinism and historiography, p. 388-402. In: TF GLICK (ed.). **The comparative reception of Darwinism**. Austin, Univ. Texas.

d) **Teses e Dissertações:**

SILVEIRA LT. 1991. **Revisão taxonômica do gênero *Periandra Mart. ex Benth.*** Univ. Estadual. Campinas, MSc diss.

e) **Publicações em eventos:**

FERNANDES A & P BEZERRA. 1982. O gênero *Moldenhawera* (Leg. Caesalp.) no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 32., Teresina. **Anais...** Teresina: Sociedade Botânica do Brasil, 1982. p. 58-62.

**Exemplares Testemunha:** Quando apropriado, o artigo deve mencionar a coleção e a instituição depositária.

**Responsabilidade:** O teor gramatical, independente de idioma, e científico dos artigos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

**Modelo:** Um exemplar recente da revista poderá ser usado como modelo para organização do texto e está disponível na página WEB [www.uefs.br/dcbio/revistabiologia](http://www.uefs.br/dcbio/revistabiologia).

# INSTRUCCIONES A LOS AUTORES

*Sitientibus Série Ciências Biológicas*, revista del Departamento de Ciências Biológicas de la Universidad Estadual de Feira de Santana, publica trabajos científicos originales dedicados a cualquier rama de la Biología, además de reseñas bibliográficas, resúmenes de tesauro, comunicaciones, revisiones, cartas al editor, réplicas e trípticas.

Los trabajos deben presentarse en portugués, inglés o español. La aceptación de cualquier otro idioma quedará al criterio del Comité Editorial.

**Texto:** Los textos deben ser enviados por triplicado (3 copias impresas), incluyendo tablas y figuras, conteniendo una declaración explícita que el trabajo es inédito y que no está siendo analizado por ninguna otra revista. Los autores deberán también facilitar al Comité Editorial los nombres y direcciones de contacto de dos (2) especialistas, para que se les pueda consultar en caso de ser conveniente. Los textos deben ser enviados a: Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: revbio@uefs.br

Deben presentarse digitados en formato dinA4, a doble espacio, fuente **times new roman** tamaño 10 y con márgenes largas (2,5 cm), alineado por la izquierda y sus páginas debidamente numeradas. La portada debe contener: (1) título del trabajo, en negrita, alineación central, fuente tamaño 12 y en mayúsculas reducidas (**VERSALES**); (2) nombre de los autores (**VERSALES**) con la respectiva afiliación y dirección profesional completa en fuente **times new roman** tamaño 10, espacio sencillo, con una nota al pie de la página con el nombre del autor al cual deben ser enviadas las correspondencias; (3). Resumen de un máximo de 300 palabras, fuente **times new roman** tamaño 9, espacio sencillo, y título del trabajo entre paréntesis (en minúsculas, negrita y justificado); (4) Palabras clave, un máximo de cinco; (5) Abstract y título en inglés entre paréntesis (en minúsculas, negrita y justificado); (6) key words, un máximo de cinco. En dos (2) de las copias enviadas no deben figurar ni los nombres de los autores, ni la nota al pie de la primera página ni el ítem Agradecimientos.

Los nombres de los grupos taxonómicos de género y de especie, además de palabras extranjeras, deben escribirse en *letra cursiva*. No deben ser usados otros tipos de marcación o énfasis. La primera cita de un nombre científico en el texto debe ser hecha con la presentación del nombre científico por extenso. Para nombres regidos por el ICBN, incluir los autores abreviados según BRUMMIT & POWELS (1992). Para los regidos por el ICZN incluir autor y año. Para citaciones subsecuentes, los nombres de los autores deben ser omitidos.

Las citas bibliográficas deben presentarse en versales y siguiendo los siguientes modelos: QUATE (1965); (QUATE, 1965); QUATE (1965: 820); ERWIN & SCOTT (1980); GUIMARÃES *et al.* (1983). El orden de los autores debe ser cronológico (SILVA, 1952; CASTRO, 1970, 1982; SANTOS, 1975).

Agradecimientos e indicaciones de financiamientos (opcional) deben ser relacionados antes del ítem *Referencias Bibliográficas*.

Sólo después de saber que el trabajo ha sido aceptado, los autores deben enviar una copia de la versión definitiva en disquete, digitada en *Word* para Windows, formato *Rich Text (.rtf)*; acompañada también de otra copia impresa. Pequeñas alteraciones podrán ser hechas por el Comité Editorial. Correcciones y añadidas enviadas por los autores después del trabajo haber sido aceptado podrán ser recusadas.

**Ilustraciones y Tablas:** Fotografías, dibujos, gráficos y mapas son denominados *figuras* e deben numerarse y aparecer en el texto por orden creciente. Los dibujos deben ser en tinta china o hechos con un lápiz de buen contraste, y las fotografías deben tener nitidez y contraste. No mezclar fotografías y dibujos en la misma página.

Las figuras deben montarse en cartulina blanca y en la cara posterior poner el nombre del autor y título del trabajo. Estas deben ser proporcionales a las dimensiones del espejo (19,0 cm de largo x 23,0 cm de altura; columna de 9,0 cm), reservándose un espacio para la leyenda, la cual deberá ser escrita en una hoja aparte. El arte electrónico debe ser dado, por orden de preferencia, en uno de los siguientes formatos: GIF (.gif), JPEG (.jpg), TIFF (.tif). Por favor utilizar una resolución de 300 dpi para cada figura.

Las tablas deben estar también numeradas y presentadas en diferentes páginas.

**Referencias Bibliográficas:** Todas las Referencias Bibliográficas mencionadas en el texto deben recogerse al final del trabajo por orden alfabético y cronológico, con la excepción del año de publicación, el cual deberá venir después del nombre(s) del autor(es). La forma del párrafo debe seguir esta orientación: separación de 1,27 cm, texto justificado y no colocar trazos en sustitución del nombre del autor cuando sea necesario escribirlo más de una vez. La manera de escribir las referencias debe estar de acuerdo con los siguientes ejemplos:

a) **Periódicos** (abreviados según el *World List of Scientific Periodicals* o como sea indicado por el propio periódico):

QUATE LW. 1965. A taxonomic study of Philippine Psychodidae. **Pacif. Ins.** 7(4): 815-902.

ERWIN TL & JC SCOTT. 1980. Seasonal and size patterns, trophic structure, and richness of Coleoptera in the tropical arboreal ecosystem: the fauna of the tree *Lucea seemannii* Triana and Planch in the Canal Zone of Panama. **Coleopt. Bull.** 34(3): 305-322.

MORI SA, BM BOOM & GT PRANCE. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal tree species. **Brittonia** 33(2): 233-245.

b) **Libros:**

HENNIG W. 1981. **Insect phylogeny**. Chichester, John Wiley.

POLHILL RM & PH RAVEN. 1981. **Advances in legume systematics**. London, Royal Botanic Gardens, Kew.

c) **Capítulos de libro:**

HULL DL. 1974. Darwinism and historiography, p. 388-402. In: TF GLICK (ed.). **The comparative reception of Darwinism**. Austin, Univ. Texas.

d) **Tesis y Disertaciones:**

SILVEIRA LT. 1991. **Revisão taxonômica do gênero *Periandra* Mart. ex Benth.** Univ. Estadual. Campinas, MSc diss.

e) **Publicaciones en eventos:**

FERNANDES A & P BEZERRA. 1982. O gênero *Moldenhawera* (Leg. Caesalp.) no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 32., Teresina. **Anais...** Teresina: Sociedade Botânica do Brasil, 1982. p. 58-62.

**Voucher:** Cuando fuese apropiado, el artículo debe mencionar la colección y la institución depositaria.

**Responsabilidad:** El contenido gramatical, independiente del idioma utilizado, y el contenido científico de los artículos son de entera responsabilidad de su autor(es).

**Modelo:** Un ejemplar reciente de la revista podrá ser usado como modelo para estructurar y organizar el texto. Está disponible en la página WEB [www.uefs.br/dcbio/revistabiologia](http://www.uefs.br/dcbio/revistabiologia).

# INSTRUCTIONS TO AUTHORS

*Sitientibus Série Ciências Biológicas* is a journal of the Department of Biological Sciences of the Universidade Estadual de Feira de Santana. It publishes original scientific papers dedicated to any field of Biology, besides book reviews, abstracts of monographs, short notes, reviews, letters to the editor, replies, and rejoins.

Manuscripts should be typewritten in Portuguese, English or Spanish. Languages other than these will be evaluated by the Editorial Committee.

**Manuscript:** Manuscripts should be submitted in three printed copies, including tables and illustrations. The author(s) should declare that the paper has not been previously published and is not currently under consideration for publication elsewhere. They are asked to indicate two specialists who may review the manuscript, accompanied by their addresses. Manuscripts should be sent to: Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: revbio@uefs.br

Manuscripts should be typed on A4 paper size, double-spaced, **times new Roman 10**, wide margins (2.5 cm), left-justified only, with inserted page numbers. The front page must include: (1) title of the article, bold-faced, center-justified, **times new Roman 12**, in small capital; (2) the name(s) of the author(s) (SMALL CAPITAL) with their affiliations and mailing addresses in **times new Roman 10**, single-spaced, with the author for correspondence indicated in a footnote; (3) Abstract and the title of the manuscript in English in parentheses (lower case, bold-faced, and justified) no longer than 300 words, in **times new Roman 9**, single-spaced; (4) a list of five key words; (5) Abstract should not exceed more than 200 words; provide the title in the language of the country in which the research was conducted in parentheses (lower case, bold-faced, and justified); (6) key words no longer than five. Please, delete the name(s) of the author(s), the footnote, and the item Acknowledgements in two copies of the manuscript.

Only the names of genera, species and foreign words should be typed in italics. Other signs of mark or emphasis must not be used. The first citation of a biological taxon in the text must be accompanied by its scientific name in full. For those names ruled by the ICBN please include the abbreviated author's name according to BRUMMIT & POWELS (1992). For those ruled by the ICZN include author and year. For subsequent citations in the text, the author names should be omitted.

Bibliographical citations should be in small capital and follow these models: QUATE (1965); (QUATE, 1965); QUATE (1965: 820); ERWIN & SCOTT (1980); GUIMARÃES *et al.* (1983). Authors must be cited in chronological order in the text (SILVA, 1952; CASTRO, 1970, 1982; SANTOS, 1975).

Acknowledgements and financial supports (optional) must be typed before the References.

Only after a manuscript has been accepted for publication and after all revisions have been incorporated, author(s) should submit a manuscript as hard copy accompanied by electronic files on disc (.rtf) typed in *Word* for Windows. Little changes could be made by the Editorial Committee. Later changes or additions to the manuscript may be rejected.

**Illustrations and Tables:** Photographs, line drawings, graphs, and maps are all termed figures. They must be numbered in

Arabic numerals and referred to in numerical sequence in the text. Drawings and maps should be prepared with India ink, and photos should be clear and have a good contrast. Do not combine photos and drawings in the same page.

Figures must be mounted on substantial white poster-board, and labeled on the back with its number, the author's name, and the title of the article. They must be proportional to the size of the journal (19.0 cm x 23.0 cm size, and a column size of 9.0 cm), including space for captions. These should be typed on a separate sheet of paper. Electronic art should ideally be supplied in one of the following formats. These are listed in order of preference: GIF (.gif), JPEG (.jpg), TIFF (.tif). Please use at least 300 dpi resolution at the size they will appear on the page.

Tables should be numbered in Arabic numerals and presented in separate sheets.

**References:** All the references cited in the text should be listed at the end of the manuscript, in alphabetical and chronological order, according to the examples given below. The paragraph must follow this orientation: dislocation of 1.27 cm, justified, and without a trace in the place of an author's name when it is necessary to rewrite it.

a) **Periodicals** (abbreviated according to the *World List of Scientific Periodicals* or as indicated by the periodic itself):

QUATE LW. 1965. A taxonomic study of Philippine Psychodidae. **Pacif. Ins.** 7(4): 815-902.

ERWIN TL & JC SCOTT. 1980. Seasonal and size patterns, trophic structure, and richness of Coleoptera in the tropical arboreal ecosystem: the fauna of the tree *Luchea seemannii* Triana and Planch in the Canal Zone of Panama. **Coleopt. Bull.** 34(3): 305-322.

MORI SA, BM BOOM & GT PRANCE. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal tree species. **Brittonia** 33(2): 233-245.

b) **Books:**

HENNIG W. 1981. **Insect phylogeny**. Chichester, John Wiley.

POLHILL RM & PH RAVEN. 1981. **Advances in legume systematics**. London, Royal Botanic Gardens, Kew.

c) **Chapter of book:**

HULL DL. 1974. Darwinism and historiography, p. 388-402. In: TF GLICK (ed.). **The comparative reception of Darwinism**. Austin, Univ. Texas.

d) **Thesis and dissertations:**

SILVEIRA LT. 1991. **Revisão taxonômica do gênero *Periandra Mart. ex Benth.*** Univ. Estadual. Campinas, MSc diss.

e) **Publications from congresses, etc.:**

FERNANDES A & P BEZERRA. 1982. O gênero *Moldenhawera* (Leg. Caesalp.) no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 32., Teresina. **Anais...** Teresina: Sociedade Botânica do Brasil, 1982. p. 58-62.

**Voucher specimens:** Whenever appropriate, the manuscript should mention the collection and the institution where the specimens are deposited.

**Responsability:** The author(s) is(are) fully responsible for the scientific content and grammar of the article, whatever the language in which it is written.

**Model:** A recent issue of the journal could be used as a model for the organization of the manuscript. It is available at <http://www.uefs.br/dcbio/revistabiologia>.